

BOLETIM

037/2025

Inflação Mensal

Julho de 2025

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Ronaldo Ramos Caiado

SECRETARIA-GERAL DE GOVERNO

Adriano da Rocha Lima

Diretoria-Executiva do IMB

Erik Alencar de Figueiredo

Assessoria-Executiva do IMB

Evânio Marques de Souza Junior

Assessoria-Especial do IMB

Alexandre Rodrigues Loures

Superintendência de Estudos e Avaliação

Paulo Domingos da Silva Matos

Superintendência de Estudos e Avaliação em Substituição

João Kleber Estácio de Lima

Gerência de Estudos Econômicos

João Kleber Estácio de Lima

Equipe técnica

Marcelo Eurico de Sousa

João Kleber Estácio de Lima

Jalda Claudino

Revisão: Matheus Pereira de Oliveira

Capa: Ricceli Alencar Cardoso

FICHA CATALOGRÁFICA

Todos os direitos deste trabalho reservados ao Instituto Mauro Borges de Pesquisa e Política Econômica (IMB).

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Praça Cívica), Setor Central (Antiga Chefatura de Polícia), Goiânia – GO.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do IMB.

E-mail: imb@goias.gov.br

As publicações do IMB estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF.

Acesse: goias.gov.br/imb/

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reprodução para fins comerciais são proibidas.

Sousa, M. E.; Lima, J.K.E.; Claudino, J. *Inflação Mensal – Julho de 2025*. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Pesquisa e Política Econômica – IMB, 2025.

Índices para catálogo sistemático:

1. IPCA.
2. INPC.
3. Custo de Vida.

Sumário Executivo

- Em julho de 2025, o IPCA em Goiânia registrou variação de -0,14%, o que representa uma desaceleração de 0,30 ponto percentual (p.p.) em relação a junho (0,16%).
- Dentre as capitais investigadas, Goiânia registrou a terceira menor variação, atrás de Campo Grande (-0,19%) e Rio Branco (-0,15%).
- No mês de julho, três dos nove grupos de despesas pesquisados apresentaram variações negativas: *Alimentação e bebidas*, com redução de 0,34%, *Transportes* (-1,08%) e *Habitação* (-0,20%).
- Em contrapartida, os principais aumentos de preços foram registrados nos grupos *Despesas pessoais* (0,90%) e *Saúde e cuidados pessoais* (0,88%).
- A deflação no grupo *Alimentação e bebidas* foi impulsionada, principalmente, pela queda nos preços de itens da cesta básica. Destacam-se as retrações do arroz (-2,92%), ovo de galinha (-4,64%), das frutas diversas (-0,80%), carnes (-0,50%), do frango inteiro (-1,92%), da cebola (-10,03%) e cenoura (-11,65%), entre outros.
- No geral, a *Alimentação no domicílio* recuou 1,02%, enquanto a *Alimentação fora do domicílio* apresentou alta de 1,58%.
- No grupo *Transportes*, a principal contribuição para a retração advém da redução de 3,49% nos preços dos combustíveis (veículos), com destaque para as quedas no etanol (-7,62%) e na gasolina (-2,80%), que atuaram como importantes vetores de alívio inflacionário no segmento.
- No grupo *Habitação*, na contramão do cenário nacional, o alívio foi oriundo da energia elétrica residencial, com retração de 0,68%, apesar da alta de 0,19% em aluguel e taxas. Ressalta-se que, especificamente, a taxa de água e esgoto estabilizou-se no período (variação nula).
- No acumulado até julho de 2025, a inflação em Goiânia totalizou 2,09%, enquanto a do Brasil atingiu 3,26%. Esse resultado evidencia que Goiânia acumula um IPCA 1,17 p.p. inferior à média nacional.

Inflação em Goiânia – Julho de 2025

Em julho de 2025, a inflação mensal em Goiânia, calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou uma variação de -0,14% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), enquanto o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) registrou -0,13%. No IPCA, esse percentual ficou 0,30 ponto percentual (p.p.) abaixo do índice registrado em junho (0,16%). Em paralelo, o IPCA nacional atingiu 0,26% no mesmo período, demonstrando ligeira aceleração de 0,02 p.p. em relação a junho (0,24%). Comparativamente, no mês de julho, a inflação em Goiânia (-0,14%) situou-se 0,40 p.p. abaixo da média nacional (0,26%).

Com o resultado mensal de -0,14% no IPCA, Goiânia obteve a terceira menor variação dentre as capitais e regiões metropolitanas investigadas, atrás de Campo Grande (-0,19%) e Rio Branco (-0,15%). Em contrapartida, as maiores pressões foram registradas em São Paulo (0,46%), Porto Alegre (0,41%) e Curitiba (0,33%).

A composição do IPCA de Goiânia, em julho de 2025, encerra o mês com variação negativa e abaixo do período anterior pela segunda vez consecutiva. Esse resultado foi predominantemente impulsionado pelo grupo *Transportes* (-1,08%), o qual apresentou o maior peso no orçamento familiar, impactando diretamente o indicador. Vale destacar que, no período passado, esse grupo também havia registrado percentual negativo.

Tabela 1: Variação mensal, acumulada no ano, em 12 meses, e peso por grupos de despesas no IPCA e INPC — Goiânia, julho de 2025

Grupo	IPCA				INPC			
	% (mensal)	% (ano)	% (12 meses)	Peso (%)	% (mensal)	% (ano)	% (12 meses)	Peso (%)
Índice Geral	▼ 0,14	▲ 2,09	▲ 4,75	100,00	▼ 0,13	▲ 1,84	▲ 4,70	100,00
Alimentação e Bebidas	▼ 0,34	▲ 1,32	▲ 7,84	21,49	▼ 0,46	▲ 0,22	▲ 7,73	23,38
Habitação	▼ 0,20	▲ 3,79	▲ 5,26	13,45	▼ 0,21	▲ 3,56	▲ 4,85	16,96
Artigos de residência	▲ 0,09	▼ 0,37	▲ 0,08	3,60	▼ 0,08	▲ 0,03	▼ 0,47	3,96
Vestuário	▲ 0,04	▲ 3,14	▲ 5,02	4,81	▼ 0,06	▲ 2,90	▲ 4,46	5,58
Transportes	▼ 1,08	▲ 0,25	▲ 1,54	23,82	▼ 0,93	▲ 0,24	▲ 1,46	20,64
Saúde e Cuidados Pessoais	▲ 0,88	▲ 3,85	▲ 5,28	12,79	▲ 0,92	▲ 3,91	▲ 5,22	12,88
Despesas Pessoais	▲ 0,90	▲ 2,72	▲ 6,33	10,55	▲ 1,04	▲ 3,30	▲ 7,47	8,39
Educação	0,00	▲ 5,45	▲ 6,72	5,80	▼ 0,05	▲ 4,49	▲ 5,83	4,27
Comunicação	▲ 0,04	▲ 0,74	▲ 1,67	3,70	▲ 0,04	▲ 0,57	▲ 1,29	3,94

Fonte: Elaboração do IMB/SGG com dados do IBGE.

No geral, três dos nove grupos de despesas pesquisados apresentaram variações negativas: *Alimentação e bebidas*, com redução de 0,34%, *Transportes* (-1,08%) e *Habitação* (-0,20%). Em contrapartida, os principais aumentos de preços foram registrados nos grupos *Despesas pessoais*

(0,90%) e *Saúde e cuidados pessoais* (0,88%). Também pressionaram o índice geral *Artigos de residência* (0,09%) e *Vestuário e Comunicação*, ambos com 0,04%, ainda que com menor intensidade, contrabalanceando o índice geral. Já *Educação*, por sua vez, não apresentou variação no período ([Tabela 1](#)).

Em *Transportes*, alguns itens atuaram como importantes vetores de alívio inflacionário no segmento, a saber: gasolina (-2,80%), etanol (-7,62%) e transporte por aplicativo (-2,32%), conforme a [Tabela 2](#). Já no grupo *Alimentação e bebidas*, destacam-se: batata-inglesa (-22,24%), cebola (-10,03%), alface (-4,88%), ovo de galinha (-4,64%), feijão carioca (-3,44%), carne bovina — costela (-3,91%), arroz (-2,92%), laranja-pera (-2,67%), carne bovina — acém (-2,12%) e café moído (-1,87%). No grupo de *Habitação*, na contramão do cenário nacional, ocorreu deflação de 0,68% em energia elétrica residencial, além de gás de botijão (-0,44%) e sabão em pó (-0,80%).

Tabela 2: Itens com maiores quedas que mais contribuíram para o IPCA em Goiânia (julho/2025)

Itens	%	Contribuição
Batata inglesa	▼ 22,24%	0,1918
Etanol	▼ 7,62%	1,3460
Ovo de galinha	▼ 4,64%	0,1894
Feijão carioca	▼ 3,44%	0,2082
Arroz	▼ 2,92%	0,9004
Gasolina	▼ 2,80%	6,6297
Transporte por aplicativo	▼ 2,32%	0,3395
Café moído	▼ 1,87%	0,5599
Energia elétrica	▼ 0,68%	3,9224
Gás de botijão	▼ 0,44%	1,1688

Fonte: IBGE/IMB/SGG – julho/2025.

Por outro lado, a inflação registrada em *Despesas Pessoais* é explicada pelos aumentos em jogos de azar (11,17%) e cigarro (2,39%). Já em *Saúde e Cuidados pessoais*, os itens de medicamentos puxaram o resultado, com altas em vitamina e fortificante (2,71%), antigripal e antitussígeno (2,61%), além de perfume (1,71%). No caso de *Artigos Residenciais*, identificaram-se pressões em roupa de cama (2,08%), televisor (1,76%), computador pessoal (1,38%). Os reajustes de preços em uniforme escolar (2,71%), joias e bijuterias (2,01%), blusa (1,30%), camisa/camiseta masculina

(1,15%) impactaram o índice no grupo *Vestuário*. Por fim, em *Comunicação*, especialmente o aparelho telefônico (0,31%) foi o principal responsável. O grupo *Educação*, por sua vez, manteve um índice geral estável.

Tabela 3: Itens com maiores **aumentos** que mais contribuíram para o IPCA em Goiânia (julho/2025)

Itens	%	Contribuição
Passagem aérea	▲ 12,13%	0,3123
Jogos de azar	▲ 11,17%	0,6922
Alimentação fora do domicílio: Lanche	▲ 2,89%	2,3727
Ônibus interestadual	▲ 2,85%	0,1357
Cigarro	▲ 2,39%	0,8789
Carne bovina: Alcatra	▲ 2,15%	0,3042
Televisor	▲ 1,76%	0,3005
Seguro voluntário de veículo	▲ 1,60%	0,8014
Alimentação fora do domicílio: Refeição	▲ 0,82%	2,6063
Plano de saúde	▲ 0,35%	2,4604

Fonte: IBGE/IMB/SGG – julho/2025.

IPCA Acumulado em 12 meses e no Ano

Até julho de 2025, o IPCA em Goiânia acumula alta de 2,09%, resultado inferior aos 2,89% registrados no mesmo período de 2024, o que evidencia uma desaceleração da inflação na capital goiana no médio prazo. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação foi de 4,75%. No contexto nacional, a inflação acumulada até julho de 2025 atingiu 3,26%, superando os 2,87% observados no mesmo intervalo do ano anterior, sinalizando um ambiente de maiores pressões inflacionárias no país. Considerando os últimos 12 meses, a inflação nacional somou 5,23%. Em linhas gerais, esses resultados evidenciam que, no acumulado de 2025, Goiânia (2,09%) registra um IPCA 1,17 p.p. inferior à média nacional (3,26%).

